



Nota Oficial

Novo apagão comprova fracasso da privatização e denuncia carência de investimentos no setor elétrico

Na tarde de ontem, dia 28 de agosto, por volta das 15h00, quando o consumo de energia elétrica da região era de 10.900MW, o Nordeste do País assistiu a mais um apagão. Nas ruas, as pessoas se perguntam sobre o que houvera; qual o motivo da queda do sistema e, mais ainda, se o que está acontecendo com o abastecimento de energia da região é normal.

Como sempre, prontamente, as instituições direta ou indiretamente responsáveis pelo setor distribuíram notas com explicações, incluindo uma que atribuiu o apagão a problemas decorrentes de uma queimada no corredor de passagem de duas linhas de transmissão no interior do Piauí. Tentando minimizar o problema, o próprio ministro das minas e energia Edson Lobão afirmou em entrevista transmitida para todo o País que o ocorrido era 'uma coisa normal', acrescentando que aquele tipo de acidente poderia ter acontecido em qualquer outra parte do mundo.

Que nos perdoe o ministro, mas é inadmissível que uma mera queimada no interior do Piauí possa provocar a derrocada completa do sistema que atende ao Nordeste, com 11.000MW, isto ocorreu porque, na ocasião, por aquelas linhas passava mais do dobro do limite para a chamada estabilidade confiável. Isto corresponde a cerca de 30% de toda energia elétrica consumida no Nordeste. Esta situação deixa claro que um sistema deste não pode ser estável e qualquer distúrbio, por menor que seja, o levará ao chão. .

Infelizmente, nas atuais condições, o Brasil assistirá ainda muitos outros apagões. Nunca é demais lembrar o péssimo histórico, que, entre 2011 e a presente data, aponta quatro desligamentos gerais no Nordeste e nove no Brasil. Qualquer sistema é passível de desestabilização, mas, não com essa frequência.

Na realidade, setores técnicos são unânimes em afirmar que o real motivo dos desligamentos é o baixo nível de investimentos feitos no setor. Com efeito, uma rápida análise do panorama destaca o fracasso do processo de Privatização no setor elétrico – que, se de um lado, não conseguiu mitigar tarifas e, de outro, está longe de garantir boa qualidade de atendimento à população. De qualquer forma, uma coisa é certa: mantido o atual ritmo de crescimento econômico do Nordeste e do Brasil, haverá necessidade de muitos investimentos na infraestrutura energética.